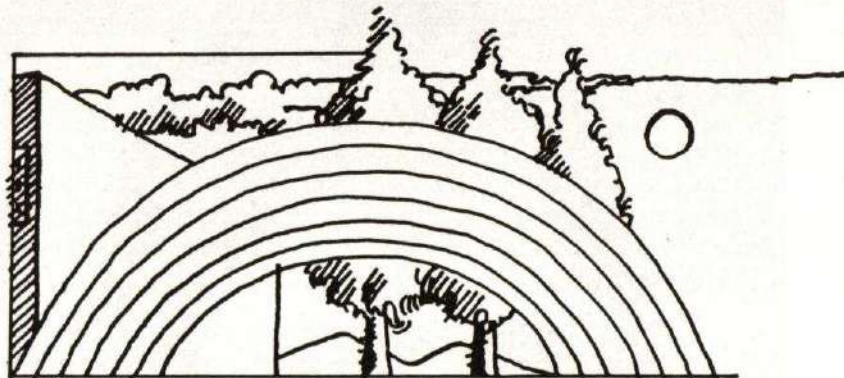


E ficamos muito surpreendidos com a abordagem desse mesmo tema pelo Ivan Sérgio, provando-nos que escutou nosso diálogo."

12 - *Irmã Ana* — Desconhecida da família.

13 - *Agradeça, mamãe, por mim, à nossa irmã Priscilla, que se esforçou tanto para que eu viesse, mobilizando o próprio filho Lauro e os amigos dele.* — O jovem Lauro Basile Filho, mais conhecido por Laurinho, desencarnado em 12/12/1976, tem enviado pelo lápis de Chico Xavier cartas a sua mãe, D. Priscilla P. S. Basile, residente em Casa Branca, SP. Estas cartas, até o momento, já deram origem a dois livros: *Gaveta de Esperança e Presença de Laurinho*. Com a leitura deste último, os pais de Ivan Sérgio interessaram-se em conhecer a autora do mesmo, D. Priscilla, com quem, desde o primeiro contato, em Uberaba, teceram laços de profunda amizade.



## CAPÍTULO 19

### FILHO RETORNA AO CHAMADO DA ORAÇÃO

Vitimado em acidente automobilístico, faleceu em Barretos, SP, a 6 de janeiro de 1979, o jovem Klecius da Cunha Rodrigues, deixando seus pais desconsolados. Filho de Aníbal Rodrigues e Ruth da Cunha Rodrigues, Klecinho — assim carinhosamente chamado na intimidade — estava com apenas 23 anos.

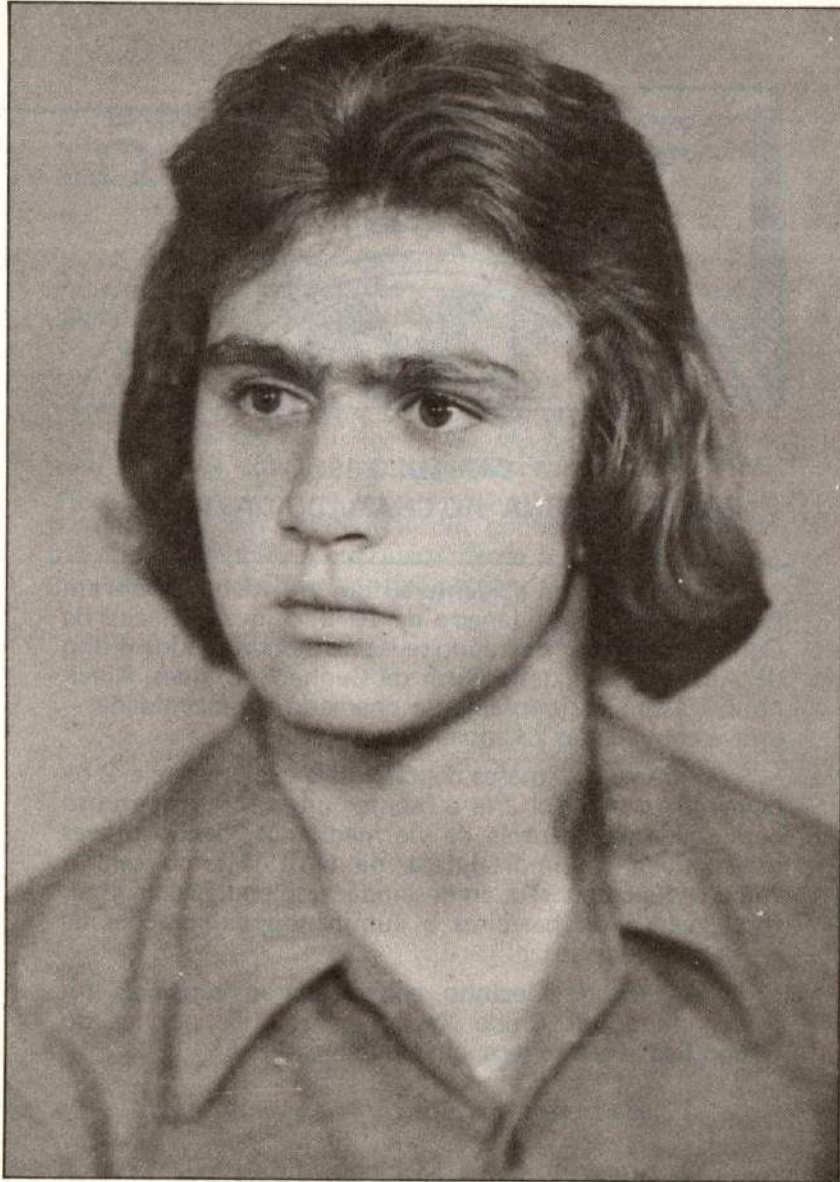
Porém, dez meses depois, mais exatamente a 2 de novembro, ele voltaria a manter um contato afetuoso com seus pais, através da via mediúnica, dando provas indiscutíveis da imortalidade da alma. Mesmo sem o veículo físico, o seu amor ainda resplandia, com mais força, vencendo barreiras e iluminando os corações de seus entes queridos. . .

A carta de Klecinho, endereçada aos seus pais, foi psicografada por Chico Xavier em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas.

*“A carta trouxe-nos a certeza da vida no Além”*

Os progenitores de Klecinho, muito felizes com a





Klecius da Cunha Rodrigues

missiva do filho inesquecível, providenciaram a sua divulgação num impresso bem confeccionado, que nos chegou às mãos. Através de amigos localizamos o endereço da família, residente em Barretos, e graças à gentileza e boa vontade do Sr. Aníbal, podemos agora apresentar ao leitor a seguinte entrevista feita com ele, por carta:

1 - Sr. Aníbal, como e onde foi o acidente?

1 - O acidente deu-se na estrada Barretos-Guaíra, às 0,30 hs., quando meu filho, acompanhado de seu amigo Luiz Benedito (Ditinho), se dirigiam a Guaíra para participarem de um baile de formatura. O Volkswagen dirigido por Klecius chocou-se com um Opala, também de Barretos, com sete pessoas. Apenas meu filho faleceu e as causas do acidente não foram bem esclarecidas.

2 - Como conheceram o médium?

2 - O nosso conhecimento junto ao médium Chico Xavier deu-se em razão da busca de conforto espiritual, e acima de tudo pelo desejo de obtermos notícias do nosso pranteado filho Klecius. Estivemos por cinco vezes em Uberaba, entrando em contato direto com Chico por três vezes, até a chegada da mensagem psicografada, que nos trouxe alento, paz e, o mais importante, a certeza da vida no Além.

3 - O médium deu-lhes alguma informação do Plano Espiritual, antes do recebimento da carta?

3 - Em nosso encontro com Xavier, na tarde de 2 de novembro de 1979, algumas horas antes da psicografia da carta, ele perguntou-me quem era *Maria Rodrigues*, tendo-lhe respondido que se tratava de minha avó, falecida em Portugal, há muitos anos. Disse-me ele que ela ali se encontrava, em espírito, dizendo que Klecius já estava integrado na vida espiritual. A seguir, Chico perguntou-me se eu conheci alguém de nome *Werneck*, tendo-lhe respondido afirmativamente, pois fomos amigos



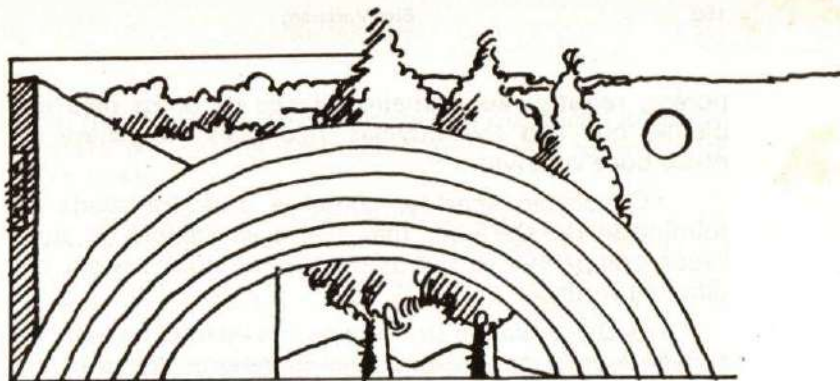
em Bebedouro. Mantendo o diálogo, informou-me o médium que também ele ali se encontrava, em espírito, confirmando a mesma notícia de meu filho. Agradei e expliquei ao Chico que Oscar Werneck, falecido há muitos anos, foi presidente da Companhia de Estrada de Ferro São Paulo—Goiás.

Ao entrevistar-se com minha esposa, o médium perguntou-lhe se ela se recordava de seus parentes *José e Ana Cunha*, ali presentes, em espírito. Ruth, minha esposa, respondeu afirmativamente, lembrando-se de seus primos. Eles residiam em Jundiaí, SP, sendo que José morreu em acidente ferroviário, em data que não mais recordamos; e Ana, em 24 de agosto de 1954.

4 - Em suas palavras finais, o amigo gostaria de prestar mais algum esclarecimento?

4 - Acredito ser necessário esclarecer um trecho da mensagem de Klecius, que chama a atenção, logo de início. É o seguinte: "Estou presente ao chamado da oração, com que se transformaram numa corrente de amor, buscando-me para falar-lhes." Ora, ao chegarmos a Uberaba, a 2 de novembro de 1979, minha esposa, em reunião comigo, meus filhos Kleber e Kledson, minha nora Maria Cristina e com Maritza, namorada de Klecius, conclamou-nos a fazer "uma corrente de orações", pedindo permissão ao Alto para que nosso filho desencarnado pudesse comunicar-se pelo médium Chico Xavier, naquela noite.

Podemos — aqui incluindo minha família — hoje dizer, embora saudosos do nosso querido Klecinho, que estamos convictos de sua integração e felicidade no Plano Espiritual, igualmente certos de que um dia estaremos todos juntos, sob as bênçãos de Deus.



## CAPÍTULO 20

### "SAUDADE PARA NÓS DEVE SER FÉ NOVA EM DEUS"

Querido papai Aníbal e querida mãezinha, abençoem-me.

Estou presente, ao chamado da oração, com que se transformaram numa corrente de amor, buscando-me para falar-lhes.

O golpe foi grave demais e creiam que quando o choque se verificou eu não tive a menor idéia de sofrimento.

Senti um desejo enorme de falar, que uma sensação de esmorecimento abafava. E nessa sonolência caí numa espécie de letargia em que passei a sonhar com as realidades que estavam acontecendo.

Quanto tempo gastei nisso eu não sei.

Lembro-me somente de que, ao retornar ao meu próprio discernimento, não mais me achava na estrada de Guaíra e sim num leito amplo em que me acreditei internado para tratamento de qualquer estrago havido no corpo. O meu avô Augusto Cândido e outros amigos começaram a conversar comigo de leve. Tantas diferenças,



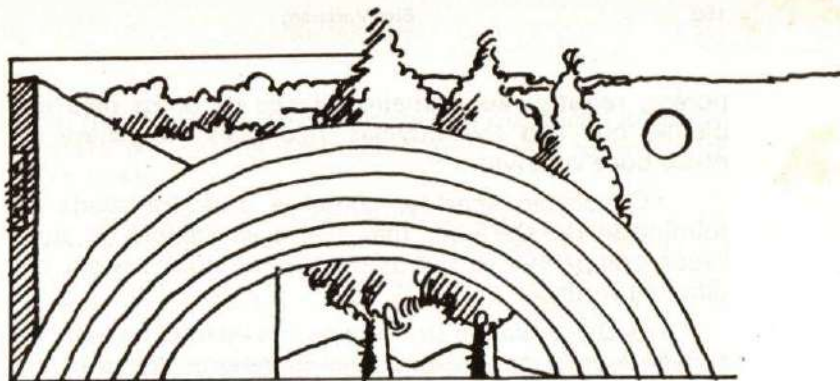
em Bebedouro. Mantendo o diálogo, informou-me o médium que também ele ali se encontrava, em espírito, confirmando a mesma notícia de meu filho. Agradei e expliquei ao Chico que Oscar Werneck, falecido há muitos anos, foi presidente da Companhia de Estrada de Ferro São Paulo—Goiás.

Ao entrevistar-se com minha esposa, o médium perguntou-lhe se ela se recordava de seus parentes *José e Ana Cunha*, ali presentes, em espírito. Ruth, minha esposa, respondeu afirmativamente, lembrando-se de seus primos. Eles residiam em Jundiaí, SP, sendo que José morreu em acidente ferroviário, em data que não mais recordamos; e Ana, em 24 de agosto de 1954.

4 - Em suas palavras finais, o amigo gostaria de prestar mais algum esclarecimento?

4 - Acredito ser necessário esclarecer um trecho da mensagem de Klecius, que chama a atenção, logo de início. É o seguinte: "Estou presente ao chamado da oração, com que se transformaram numa corrente de amor, buscando-me para falar-lhes." Ora, ao chegarmos a Uberaba, a 2 de novembro de 1979, minha esposa, em reunião comigo, meus filhos Kleber e Kledson, minha nora Maria Cristina e com Maritza, namorada de Klecius, conclamou-nos a fazer "uma corrente de orações", pedindo permissão ao Alto para que nosso filho desencarnado pudesse comunicar-se pelo médium Chico Xavier, naquela noite.

Podemos — aqui incluindo minha família — hoje dizer, embora saudosos do nosso querido Klecinho, que estamos convictos de sua integração e felicidade no Plano Espiritual, igualmente certos de que um dia estaremos todos juntos, sob as bênçãos de Deus.



## CAPÍTULO 20

### "SAUDADE PARA NÓS DEVE SER FÉ NOVA EM DEUS"

Querido papai Aníbal e querida mãezinha, abençoem-me.

Estou presente, ao chamado da oração, com que se transformaram numa corrente de amor, buscando-me para falar-lhes.

O golpe foi grave demais e creiam que quando o choque se verificou eu não tive a menor idéia de sofrimento.

Senti um desejo enorme de falar, que uma sensação de esmorecimento abafava. E nessa sonolência caí numa espécie de letargia em que passei a sonhar com as realidades que estavam acontecendo.

Quanto tempo gastei nisso eu não sei.

Lembro-me somente de que, ao retornar ao meu próprio discernimento, não mais me achava na estrada de Guaíra e sim num leito amplo em que me acreditei internado para tratamento de qualquer estrago havido no corpo. O meu avô Augusto Cândido e outros amigos começaram a conversar comigo de leve. Tantas diferenças,



porém, registrei ao primeiro relance de olhos pelo ambiente, que não tive dúvidas, não mais me achava em nosso doce convívio.

O coração apertou, como se uma dor aguda me fulminasse devagarinho, mas tive a assistência de abnegados companheiros que não mais me conservaram distante da verdade.

O Dr. Urbano e Dr. Paraíso Cavalcante, de Barretos e Bebedouro, me prestaram emocionante apoio e, aos poucos me recupero, a ponto de já conseguir escrever-lhes como desejava.

Tenho muitas saudades para oferecer à querida Maritza e aos meus irmãos Kledson e Kleber, pedindo a eles me auxiliarem com o suporte de pensamentos positivos, que me tranquilizem aqui.

Rogo à Maritza perdão se a deixei com tantas promessas não cumpridas. Não sei o que dizer nesta hora. Sei que o meu amor por você, querida Maritza, não diminuiu de extensão e tamanho, e que se pudesse regressar ao corpo físico, seria meu desejo de imediato unirmos para toda a vida; entretanto, já observei bastante para compreender a minha necessidade de desprendimento.

Compreendo que de ora em diante devo amar a você como se adora uma criança querida, para quem nos achamos no dever de auxiliar com a necessária proteção ou querer a você qual se me visse à frente de uma flor de Deus, criada pela sabedoria divina para brilhar em outros recantos diferentes daqueles que passaram a ser minha escola e moradia, mas, mesmo assim, posso continuar a segui-la em pensamento, rogando a Deus pela sua felicidade. Por agora os nossos impulsos estão entranhados um no outro, mas você me auxiliará com as suas preces, não para que a esqueça, porque isso é impos-

sível, mas para que eu compreenda a obrigação de transformá-la em minhas lembranças por irmã e companheira do coração.

Não pense em desânimo e tristeza; Deus me abençoará para que seja esperança em seus sonhos de menina e moça, e para que eu colabore com o seu esforço a fim de que nos amparemos um ao outro, nestas horas de sublimação. Tantas vezes nos unimos para vivermos juntos; entretanto, presentemente, é necessário nos unamos em oração para continuarmos juntos, sem o imperativo da posse. Conseguiremos isso, enfim.

Deus me concederá pulso firme e saberei cooperar a fim de que o futuro nos traga um companheiro digno de você, para fazer-nos felizes.

E me incluo nessa aliança, porque a sua alegria continua sendo aquela que sou capaz de sentir.

Sempre que possível, conviva com a Mãezinha Ruth e com todos que deixei para você. Você é parcela de nossa família e não nos separemos; e o tempo nos dirá que a Bondade de Deus nunca nos abandona.

Quem escreve qual eu faço de uma vida para outra, tem um mundo de idéias e notícias para transmitir; entretanto, a verdade é que o tempo é o mesmo para os nossos entes queridos que ficaram e não nos é lícito abusar.

Quero dizer ao papai e aos meus irmãos que o Benedito é sempre um amigo correto e sincero a quem devo muita bondade.

O resto é saudade, mas saudade não deve ser regada de pranto, ainda mesmo quando nasça das profundezas de nossa alma; saudade para nós deve ser fé nova em Deus e confiança em nós mesmos para conquistas de tempos novos.

Com essa saudade gravo aqui as minhas palavras



finais desta carta.

Pai querido e querida mãezinha, irmãos de quem não me esqueço e querida Maritza, com todos corações queridos que palpitam por dentro de minha amizade e de minha gratidão, recebam o meu abraço. E com o meu abraço fica a minha oração, pedindo a Deus nos mantenha reunidos na paz e na felicidade de sempre.

Muito amor e reconhecimento do

Klecius.

### *Notas e Identificações*

1 - *O meu avô Augusto Cândido* — Avô materno, falecido em Bebedouro, SP, a 6/9/1946.

2 - *Dr. Urbano* — Dr. Urbano de Brito, médico, não íntimo da família. Faleceu em Barretos, SP, a 31/12/1947.

3 - *Dr. Paraízo Cavalcante* — Dr. Francisco Duarte Paraízo Cavalcante, médico conhecido da família, residia em Bebedouro, onde desencarnou em 21/11/1954.

4 - *Maritza* — namorada de Klecius, por quem nutria um grande amor.

5 - *Kledson e Kleber* — irmãos de Klecius.

6 - *Tantas vezes nos unimos para vivermos juntos* — Aqui ele faz uma clara referência a existências anteriores, quando, em passado longínquo, os namorados do presente se uniram pelos laços do matrimônio. Assim, à luz da reencarnação, é fácil entender o porquê das grandes afeições, muitas vezes afloradas em período curto de convivência, pois foram cultivadas e, naturalmente, aprimoradas, ao longo do tempo, em vidas sucessivas.

7 - *Benedito* — Luiz Benedito Batista Prado, amigo

de Klecius, encontrava-se no carro acidentado, do qual saiu ileso.

8 - *Klecius* — Klecius da Cunha Rodrigues nasceu em Bebedouro, SP, a 21/1/1956. Dotado de uma personalidade bondosa e alegre, deixou um grande círculo de amigos, principalmente em Barretos, SP, onde mais viveu.